



Rede reúne pesquisadores da América Latina e da África para investigar a privatização da educação

O interesse em potencializar o diálogo internacional sobre os processos de privatização da educação pública fez um grupo de pesquisadores de diversos países se reunir na **Rede Latino-Americana e Africana de Pesquisadores em Privatização da Educação (ReLAAPPE)**.

A ReLAAPPE é uma iniciativa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais (GREPPE) e foi criada com o objetivo de produzir reflexões e investigações sobre a natureza e as consequências dos processos de privatização identificados nos diferentes contextos nacionais e locais. Lançada durante o VI Seminário Internacional de Pesquisa do GREPPE, em agosto de 2019, a Rede já reúne 38 pesquisadores de Angola, Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Guiné-Bissau e Peru, além de apoiadores de Portugal e dos Estados Unidos.

“Recebemos a adesão voluntária de diversos pesquisadores interessados em avançar tanto na construção de conhecimentos sobre o tema como em ações de mobilização em defesa da educação como direito humano fundamental”, explica Theresa Adrião, professora da Faculdade de Educação da Unicamp, coordenadora do GREPPE-Unicamp e uma das idealizadoras da Rede.

Ricardo Cuenca, da Universidade Peruana Cayetano Heredia, é um dos pesquisadores associados à ReLAAPPE. Para ele, a compreensão da privatização nos cenários latino-americano e africano deve se dar de maneira paralela. “Mesmo quando há diferenças, em ambos os continentes, a forte presença da educação privada é consequência de uma fraca presença do Estado e da construção de um imaginário sobre a qualidade do privado. Compreender a privatização da educação, então, é importante, pois destaca os problemas da não atenção aos direitos, a presença de desigualdades, o funcionamento do Estado e, finalmente, oferece pistas para o desenho de políticas públicas”, afirma Cuenca.

Para além da realização de investigações comparadas e intercâmbios de pesquisa, a ReLAAPPE também funcionará como uma rede de apoio e troca de experiências entre especialistas na defesa do direito à educação. “Esses diálogos entre América Latina e África podem enriquecer as pautas de disputa das questões da educação pública tanto nas diferentes agendas internas dos nossos países, como nas respostas das ações demandadas pelas agendas mundiais da educação aos governos nacionais”, explica o pesquisador Isaac Paxé, do Instituto Nacional de Formação de Quadros da Educação de Angola, que também aderiu à iniciativa.

Mais informações e depoimentos de pesquisadores associados sobre a criação da ReLAAPPE:

www.relaappe.fe.unicamp.br